

### **VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA<sup>3</sup>**

Isabel Cristina Saboia Sturbelle; Vittória Zarpelão de Matos; Larissa Fonseca Ampos; Luciana Makarevicz Santos; Daiane Dal Pai

O vínculo criado entre profissionais e usuários é um importante fator para longitudinalidade do cuidado em Unidades de Saúde da Família (USF). Agressões sofridas pelos trabalhadores de USF podem, portanto, representar ameaça ao vínculo almejado entre usuários e trabalhadores dessas unidades. Verificar a exposição dos trabalhadores de USF à violência no trabalho. Estudo de abordagem quantitativa realizado nas USF do distrito Glória, Cruzeiro e Cristal. Trata-se de recorte de dados da dissertação intitulada “Violência no trabalho em Unidades de Saúde da Família e as suas interfaces com as condições e a organização do trabalho”. Foram convidados a participar do estudo todos os profissionais que compõem a equipe mínima de saúde da família, resultando numa amostra de 106 participantes que responderam ao Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector, no período de agosto a dezembro de 2017. Os critérios de inclusão foram atuar na USF há pelo menos 12 meses, ficando excluídos àqueles afastados no período da coleta dos dados. Aplicou-se estatística descritiva, sendo significativos valores de  $p < 0,05$ . Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa das instituições proponente e coparticipante. Dos participantes do estudo, 80,2% era do sexo feminino com uma mediana de idade de 42 anos (34,7 – 51), 52,8% era Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 23,6% técnicos de enfermagem, 15% enfermeiros e 8,5% médicos. Encontrou-se que 69,8% dos trabalhadores foram expostos à violência no trabalho nos últimos 12 meses, tendo como principais perpetradores os pacientes. Atuar como técnico de enfermagem e ser mais jovem foram variáveis estatisticamente associados à violência no trabalho ( $p < 0,05$ ). Os relacionamentos interpessoais com os colegas e o socioprofissional com a chefia tiveram piores avaliações no grupo que sofreu violência ( $p < 0,01$ ). Ainda, 75,7% da amostra considerou ‘muito importante’ investir no desenvolvimento de recursos humanos para melhoria do seu local de trabalho. Constatou-se que a violência é presente no cotidiano dos profissionais, o que pode implicar sobre a qualidade de atenção prestada, bem como sobre a saúde dos profissionais.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador; Violência no Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

---

<sup>3</sup> Selecionado para apresentação oral